



ser
jovem
ser
trabalhador

incertezas desafios respostas

XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL
FORMAÇÃO PARA O TRABALHO - NORTE DE PORTUGAL/GALIZA
20 - 21 OUTUBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS DO CASTELO DE SANTIAGO DA BARRA
VIANA DO CASTELO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DELEGAÇÃO REGIONAL DO NORTE

Ser Jovem, Ser Trabalhador:
Incertezas, Desafios, Respostas

A importância da Educação, da Formação e do Emprego dos Jovens na
Construção dos Projetos Pessoais
e no Desenvolvimento Social e Humano.

XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO

NORTE DE PORTUGAL-GALIZA

20 e 21 de Outubro de 2016

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional
Delegação Regional do Norte

Título

SER JOVEM, SER TRABALHADOR:
INCERTEZAS, DESAFIOS, RESPOSTAS

Direcção Editorial

Celina Geraldes

Coordenação Editorial

Silvia Vieira, José Manuel Castro

Data da Edição

Setembro 2017

Tiragem

60 exemplares

Depósito Legal

231160/05

ISBN

978-989-638-073-1

Índice

Índice	3
Prefácio – Apresentação do Congresso.....	7
António Leite	9
Delegado Regional do Norte do Instituto do Emprego e Formação Profissional	
Margarita Valcarce Fernández e António Rial Sánchez	11
Universidade de Santiago de Compostela	
I PARTE – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: INCERTEZAS, DESAFIOS, RESPOSTAS	13
Capítulo I - JOVEM E TRABALHADOR: SER OU NÃO SER?	15
Jovem e Trabalhador: Ser ou Não Ser	17
António Vara Coomonte (Universidade de Santiago de Compostela)	
Capítulo II - SER JOVEM E TRABALHADOR. DESAFIANTES INCERTEZAS: A AÇÃO LOCAL NO LOCAL DE AÇÃO!	21
Emprego Jovem: Perceções, Sinergias e Intervenções Locais	23
Filipa Viana (Gabinete de Atendimento à Família)	
Ser Jovem e Trabalhador	29
Teresa Ventin (Rede de Cooperação Eures Transfronteiriço Galiza – Norte de Portugal)	
Capítulo III - FORMAÇÃO E EMPREGO DE JOVENS: PRÁTICAS, POLÍTICAS, PRÁTICAS POLÍTICAS E POLÍTICAS PRÁTICAS	35
Contexto do Mercado Laboral em Galiza	37
Montserrat Prado (Deputada no Parlamento da Galiza/Bloco Nacionalista Galego)	
Capítulo IV - PROJETOS DE FUTURO(S): INOVAÇÃO VERSUS INVENÇÃO	41
Do Tecido Industrial às Boas Práticas na Formação – Inovação na Organização do trabalho na Escola	43
Manuel Miranda e Jorge Sotto Maior Braga (Escola Profissional do Alto Minho Interior)	
Como a Universidade do Porto trabalha a Promoção do Emprego	55
Manuel Fontes de Carvalho (Universidade do Porto/FINDE.U)	
Capítulo V - PONTES ENTRE AS MARGENS DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E O EMPREGO/TRABALHO DE JOVENS.	57
A Rede Galega de Viveiros de Empresas em centros Educativos	59
Maria Eugénia Pérez Fernández (Junta da Galiza: Formação Profissional Dual, Via direta ao emprego)	
Capítulo VI - CONTEXTOS DE TRABALHO, LUGARES DE APRENDIZAGEM DE JOVENS.	65
Contextos de Trabalho, Lugares de Aprendizagem de Jovens.	67
José Oreiro Pérez (Addeco/Galiza)	
Capítulo VII – CONTRA TODAS AS PROBABILIDADES- A PROMOÇÃO DO SUCESSO EM CONTEXTOS DESFAVORECIDOS.	69
Contra todas as Probabilidades – A Promoção do Sucesso em Contextos Educativos	71
Maria do Céu Gomes e Joana Costa (Associação para a Educação de Segunda Oportunidade/Matosinhos)	
Capítulo VIII – O NÃO FORMAL CONTA? O VALOR DAS APRENDIZAGENS INFORMAIS	77
Educação Permanente e Cidadania: Apender a Apender	79
Alfredo Ferreira (Engenho e Obra)	

II PARTE – COMUNICAÇÕES	83
Capítulo I – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: FORMAÇÃO QUALIFICANTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO – PORTOS OU PONTES?	85
A Formação do Jovem por meio dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Goiás	87
Larissa Goulart Rodrigues Cardoso, António Rial Sánchez, Elena Fernandez Rey	
Satisfacción del Alumnado en la Formación Profesional Básica: Un Estudio de Caso	95
M-Carmen Sarceda-Gorgoso, Diego Vásquez Ramos	
Aportaciones de las Empresas de Inserción a la Inclusión Sociolaboral de Jóvenes en Situación de Exclusión	107
Igone Aróstegui Barandica, Natxo Martínez Rueda, Javier Galarreta Laso	
A Importância da Formação Alinhada com as Necessidades Reais do Mercado de Trabalho	113
Paulo Peixoto, Teresa Carvalho	
Una Inquietud de Décadas: El Empleo Juvenil	123
Nuria Rebollo Quintela y Jesús Miguel Muñoz Cantero	
A Relación Coa Empresa do Alumnado de Formación Profesional: A Formación en Centros de Trabajo	127
María del Rosario Castro González, María Julia Diz López, Margarita Valcarce Fernández	
Inserción Laboral e Satisfacción ao Emprego: a Perspectiva do Alumnado e dos Titulados/as en Formación Profesional	133
Laura Rego Agraso, Eva M. Barreira Cerqueiras	
Factores que Inflúen na Elección de Centro no Proceso de Transición Educativa da ESO á FP: Percepcións do Alumnado	143
Ana Parada Gañete, Denébola Álvarez Seoane	
La formación en liderazgo en las alumnas de TCAE 1en el IES Lamas de Abade: Realidad y perspectivas profesionales	149
Beatriz García Antelo, María del Rosario Castro González	
Expectativas do Alumnado de Formación Profesional sobre a súa Formación e a Futura Inserción Laboral: Familia Profesional Agraria	157
Mª del Carmen Santos-González, Roberto Quintairós-Rodríguez	
Construcion dun Cuestionàrio para Coñecer as Percepcións do Alumnado sobre Transito da ESO à Formación Profesional	165
María Digna López Fernández, Raquel Mariño Fernández	
Capítulo II – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: FORMAÇÃO SUPERIOR – PONTES E PORTOS	171
Expectativas y Creencias de Universitarios ante su Proceso de Inserción Sociolaboral	173
Cristina González Lorente, Mirian Martínez Juárez, Pilar Martínez Clares	
Adquisición de Competencias Transversales por los Estudiantes de Grado de la Facultad de Ciencias de la Educación	181
Cristina Ceinos Sanz, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
O vínculo Universidade - Empresa Através das Prácticas Profesionais	189
Denébola Álvarez Seoane e Ana Parada Gañete	
Impacto del Aprendizaje-Servicio en el Desarrollo de Competencias Genéricas en Educación Superior	201
Ígor Mella Núñez, Alexandre Sotelino Losada, Cristina Varela Portela	
La Transición al Empleo de los Jóvenes de la UNED Pontevedra	211
María Luisa Rodicio-García, Cristina de Dios Viñas, Natalia Abalde Amoedo	
Do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho	219
Isabel Ardions	
Capital Cultural y Rendimiento Académico: Participación del Alumnado en la Configuración de la Jerarquía Escolar	225
Gabriela Míguez Salina, Leticia López Castro, Jéssica Núñez García	
Transições no Ensino Superior: Relações com Stress Percebido e Ajustamento Académico	233
Maria do Céu Taveira, Rita Martins, Íris M. Oliveira, Cátia Marques, Filipa Silva	

Rendimiento Académico y Cyberbullying: Nefastas Consecuencias para la Empleabilidad.....	239
Letícia López Castro, Gabriela Míguez Salina, Diana Priegue Caamaño	
Capítulo III – ORIENTAÇÃO: PROCESSOS, PROFISSIONAIS, MODELOS E METODOLOGIAS.....	243
IEFP Informação	245
Emília Moreira, Marco Bento, Sónia Coelho	
Percepção dos Orientadores Europeos sobre o Emprego dos Recursos Tecnolóxicos no Desenvolvimento de Accions de Mobilidade Internacional coa Mocidade	251
Cristina Ceinos Sanz, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
Análise de Materiais Didáticos para a Inserción Laboral Elaborados no Âmbito Local	257
Denébola Álvarez Seoane, Ana Parada Gañete	
Dissertações de Doutoramento sobre Desenvolvimento de Carreira dos Jovens: Contributos para Investigação e Prática	265
Bruna Rodrigues, Sílvia Cordeiro, Ana Daniela Silva, Cristina Costa Lobo, Maria do Céu Taveira, Íris Oliveira, Cátia Marques	
El Desarrollo de la Creatividad en Estudiantes de Educación Primaria: Relaciones con la Empleabilidad en la Etapa Joven	271
María del Pilar Gonzalez Fontao, Margarita Valcarce Fernandez	
Capítulo IV – SER JOVEM: APRENDIZAGENS/COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS/EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL/CERTIFICAÇÃO.....	285
Relevancia de Alguas Competecias Transversales Iterpersonales e la Empleabilidad.....	287
Mª del Carmen Gutiérrez Moar, Silvana Longueira Matos	
Coaching Educativo como Estrategia Metodológica para la Autoeficacia en Estudiantes de Secundaria	295
Marta Virgós Sánchez, María del Henar Pérez Herrero, Joaquín Burguera Condon	
La Educación no Formal como Desafío: Oportunidades en el Desarrollo Personal y Profesional de la Juventud	303
Ana Vázquez Rodríguez, Jesús García Álvarez, Ígor Mella Núñez	
Novas Formas de Traballo e Emprego: Cambios na Formación?.....	311
Eva M. Barreira Cerqueiras, Laura Rego Agraso, Margarita Valcárce Fernández, Yaiza Fernández Abal	
Impacto de los Programas Integrados para el Empleo en los/las Participantes	317
Margarita Valcarce Fernández, Yaiza Fernández Abal	
Saber Comunicar em Público – Soft Skill Essencial aos RH num Mundo Global	327
Zita Romero Gonçalves	
Ser Jovem, Ser Trabalhador: Incertezas, Desafios e Respostas	331
Celestina Silva	
Irreverência... Talvez?	337
Isabel Maria Rodrigues Gonçalves	
Diseño y Desarrollo de un Proyecto Emprendedor de Economía Social en Formación Profesional.....	339
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández	
A Xuventude, Protagonista do seu Proceso de Incorporación ao Mundo do Traballo. Análise de Proxectos Europeos	345
Elena Fernández Rey, Rebeca García Murias, Mª Blanca Garea Gestal	
Vias para Adquisición de Certificados de Profesionalidade.....	353
Marina Mata Rivas, Olaya Queiruga Santamaria	
Desenvolvimento do Talento, Emprego e Calidade de Vida: O Papel da RSC	357
Olaya Queiruga Santamaria, Marina Mata Rivas	
The M.O.D.E.L Profile: Proposing a Teacher's Profile for Formal Curricular Units Promoting Transferable Skills in Higher Education	365
Patrícia Araújo, Rosina Fernandes	
Comportamento de Jovens Consumidores: Orientações para a Educação Social na Promoção do Consumo Frugal, Ético e Sustentável	373
Rosina Fernandes, Patrícia Araújo, Emília Martins, Francisco Mendes, Cátia Magalhães	

Conocimiento y Uso de Técnicas Cualitativas y Cuantitativas para la Recogida de Información por Parte del Alumnado de Educación Social de la Universidad de Santiago de Compostela.....	379
Paula Outón Oviedo, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
Los Conocimientos y las Concepciones Erróneas de los Futuros Pedagogos Sobre el Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH).....	389
Paula Outón Oviedo	
Cultura Emprendedora Basada en Valores Éticos y Sociales.....	397
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández	
III PARTE – APRESENTAÇÕES (POWER POINTS).....	403
Contextos de Trabalho, Lugares de Aprendizagem de Jovens	405
Paula Arriscado e Luís Caseiro (Grupo Salvador Caetano)	
O programa de Garantía Xuvenil en Galicia	421
Juan José Lirón Lago (Secretaria Geral de Emprego da Junta da Galiza)	
Plan Eduemprende. Programa Emprende: A Rede de viveiros de empresa en centros educativos	463
María Teresa Moya Fernández (Empreendimento e Programas Europeus na Formação Profissional da Junta da Galiza)	
ANEXOS	495
Anexo I – Comissão de Honra	497
Anexo II – Comissão Científica.....	501
Anexo III – Comissão Organizadora.....	505
Anexo IV – Programa.....	509

CAPÍTULO IV

SER JOVEM: APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS
TRANSVERSAIS/EDUCAÇÃO
NÃO-FORMAL/CERTIFICAÇÃO



Antono Fabregat Pitarch
Escuelas de Artesanos de
Valencia
antoniofabregat@
escuelasdeartesanos.com

**Isabel María Gallardo
Fernández**
Universitat de València
Isabel.Gallardo@uv.es

Diseño y Desarrollo de un Proyecto Emprendedor de Economía Social en Formación Profesional

RESUMEN

En nuestra práctica docente optamos por una formación integral que capacite al alumnado profesionalmente facilitando así la adquisición de las competencias personales de saber trabajar en equipo. Asumimos que las instituciones educativas tienen que acercar al *alumnado en formación* al mundo empresarial y dotarles de una cultura emprendedora. Con la realización de este Proyecto pretendemos contribuir desde las aulas de Formación Profesional al dominio de destrezas comunicativas habituales en la vida de las personas.

Esta experiencia docente trata de involucrar desde el inicio de curso a todo el alumnado del grupo-clase, ya que van a ser ellos los actores de su proceso de aprendizaje. Pretendemos elaborar un proyecto empresarial basado en el modelo de Economía Social. El alumnado de *Empresa e Iniciativa Emprendedora* reflexiona sobre las cualidades del buen emprendedor y analizamos el proceso a seguir para desarrollar un Proyecto emprendedor de Economía Social .

PALABRAS CLAVE: Proyecto emprendedor; Economía Social; Formación Profesional; Trabajo colaborativo

ABSTRACT

This teaching experience is involved from the beginning of course to all the students of the class group, since they will be them the actors in their learning process. We intend to develop a business project based on the model of Social economy. Enterprise and entrepreneurship students reflects on the qualities of the good entrepreneur and we analyze the process to follow to develop an entrepreneurial project of Social economy. In our practice teaching opted by a training integral that train to the students professionally facilitating thus the acquisition of the skills personal of know work in team. Assume that the institutions educational have that approach to the students

in training to the world business and provide them of a culture entrepreneur. With the completion of this project, we intend to contribute from the classrooms of vocational training to the domain of common communication skills in the life of the people.

KEY WORDS: Entrepreneurial project; Economy Social; Vocational training; Collaborative work.

INTRODUCCIÓN

La experiencia de aula presentada se ha llevado a cabo en Formación Profesional durante el curso académico 2014 -2015 en el módulo profesional *Empresa e Iniciativa Emprendedora* (Ciclo Formativo de Grado Medio Instalaciones Electrotécnicas y Automáticas, 2º curso), en las Escuelas de Artesanos de Valencia.

Los docentes tratamos de fomentar una cultura emprendedora en el aula, mostrando el emprendimiento como una opción de futuro y oportunidad para hacer realidad las ideas en un proyecto empresarial propio.

Emprender es la habilidad que tiene un individuo en transformar unas ideas en realidad, para ello es fundamental la creatividad, la innovación y el asumir riesgos. También el individuo emprendedor tiene que planificar y gestionar proyectos destinados a lograr objetivos. Esta habilidad uno no nace con ella sino que se hace. Pero lo cierto es que esas habilidades se aprenden, por lo tanto se puede “aprender a emprender” (López, 2010).

Trabajar en una empresa cuyo modelo de negocio es de economía social significa que tiene principios democráticos. Los beneficios se distribuyen de manera igualitaria, los empleados pueden tomar sus propias decisiones y se puede conciliar la vida laboral y personal porque lo importante son las personas.

OBJETIVOS

Esta experiencia tiene como finalidad que el alumnado pueda incorporarse a la vida activa creando su propio puesto de trabajo a través de la actividad emprendedora. Por tanto, pretendemos:

- a) Despertar el espíritu emprendedor y valorar la importancia de la iniciativa individual, la creatividad, la formación y la colaboración como fuente de creación de empleo y bienestar social.
- b) Introducir referencias a la economía social en los planes de estudios de Formación Profesional.
- c) Desarrollar actividades de fomento de la economía social como políticas activas de empleo.

Creando y gestionando una pequeña empresa, el alumnado puede valorar el impacto sobre el entorno de actuación incorporando valores éticos para realizar un estudio de viabilidad de productos o servicios, planificando la producción y comercialización.

MARCO TEORICO

Ante la complejidad de la problemática educativa actual, los profesores hemos de ofrecer la atención personalizada que requiere la lucha contra el fracaso estudiantil. Asumimos un planteamiento de *escuela inclusiva* que desarrolla un modelo que permite ofertar una educación de calidad para todo el alumnado, independientemente de sus circunstancias sociales, culturales, de género, físicas o cognitivas (Arnaiz, 2003). Realizamos un análisis detallado del marco legislativo que en el artículo 40, f) de la LOE y en el 40, h) de la LOMCE entre los objetivos enumerados explicita que la Formación Profesional contribuirá a que el alumnado adquiera la capacidad de “*afianzar el espíritu emprendedor para el desempeño de actividades e iniciativas empresariales*”.

Siguiendo con este análisis, nos adentramos en el Real Decreto 177/2008, de 8 de febrero que establece el Curriculum del título de Técnico en Instalaciones Eléctricas y Automáticas. En su Art. 5 detalla las competencias profesionales, personales y sociales, concretamente en los apartados q) , r) y s) se refiere en estos términos: q) “Gestionar su carrera profesional, analizando las oportunidades de empleo, autoempleo y de aprendizaje”; r) “Crear y gestionar una pequeña empresa, realizando un estudio de viabilidad de productos, de planificación de la producción y de comercialización”; s) “Participar de forma activa en la vida económica, social y cultural, con una actitud crítica y responsable”.

La economía social es un modelo empresarial basado en la primacía de las personas y del fin social sobre el capital que se concreta con la gestión autónoma, transparente, democrática y participativa, que lleva a priorizar la toma de decisiones más en función de las personas y sus aportaciones de trabajo y servicios prestados a la entidad o en función del fin social, que en relación a sus aportaciones al capital social (Confederación Empresarial Española de la Economía Social, 2011).

Los resultados obtenidos de la actividad económica se distribuyen principalmente en función del trabajo aportado o servicio prestado por sus socios y/o miembros. Y tiene como principios básicos la igualdad de oportunidades entre hombres y mujeres, la cohesión social, la inserción de personas en riesgo de exclusión social, la generación de empleo estable y de calidad, la conciliación de la vida personal, familiar y laboral y la sostenibilidad.

A partir de este análisis legislativo y curricular nos planteamos *diseñar una propuesta basada en el desarrollo competencial* del alumnado para potenciar así los valores como elemento distintivo al tratarse de una empresa social. Participamos de la idea de que las instituciones educativas tienen que acercarse al alumnado a conocer el mundo empresarial y dotarles de una cultura emprendedora para que aprendan a crear y gestionar sus propias empresas.

METODOLOGIA

Nuestra aportación se concreta en una propuesta basada en el desarrollo competencial del alumnado lo que supone un elemento clave en la implementación del Currículum en Formación Profesional tal como hemos señalado en el marco teórico. Para el desarrollo de este Proyecto optamos por plantear una metodología de corte sociocultural, activa, participativa y dialógica que nos permita conseguir los objetivos formulados anteriormente.

Fundamentamos nuestra práctica docente en favorecer el desarrollo personal de manera compartida y colaborativa; estimular la cooperación y apoyo mutuo entre el alumnado; provocar experiencias y vivencias conjuntas que hagan aflorar sentimientos positivos; la interacción comunicativa entre el alumnado trabajando en pequeño grupo, por parejas, gran grupo, etc. Se trata de aprender de los demás y con los demás (Bruner, 1997; Mercer, 1997; Arnaiz, 2003 y Wells, 2003).

Esta metodología que tiene como eje el cruce de culturas que se da en el aula y los intereses del alumnado, facilita la comunicación, la participación de todos los grupos y fortalece la responsabilidad. El alumnado se siente así motivado y aumenta la confianza entre ellos.

Nuestra aportación está basada en un modelo de aprendizaje colaborativo en el cuál tanto los roles del profesor como del alumnado cambian. Colaborar unos con otros no es tarea fácil, ya que tienen que compartir información, debatir reflexionando y obtener conclusiones.

El trabajo colaborativo con las TIC ha permitido interactuar entre los miembros del grupo más allá del aula intercambiando información y desarrollando habilidades cognitivas a través de la exploración, análisis, selección y comprensión de los contenidos. También se han desarrollado habilidades de comunicación fomentando el pensamiento crítico en varios momentos de la construcción del proyecto emprendedor, ya que al buscar información y analizarla de forma individual y posteriormente consensuarla de forma grupal ha permitido ser más tolerantes y aceptar propuestas mejores que las suyas propias.

Innovar en el aula a través de la simulación de situaciones que se pueden llevar a la práctica al terminar el proceso de enseñanza-aprendizaje permite mejorar la acción formativa y transformar la práctica docente. Los alumnos han diseñado escenarios que pueden ser transformados en realidad, pudiendo poner en marcha sus proyectos emprendedores.

El aula se convierte en clima socio-comunicativo de interacción entre iguales que favorece el desarrollo de tareas hacia metas y objetivos planificados. Los alumnos reflexionan sobre lo que hacen y cómo lo hacen. Se dan cuenta de lo que aprenden y progresan. Son los propios protagonistas del proceso de enseñanza-aprendizaje (Mercer, 1997). Se sienten motivados por aprender anticipándose al cronograma planificado de tareas, indagando fuera del aula y analizando la información requerida para la realización del proyecto emprendedor.

La mayoría de los grupos de trabajo que se organizaron en clase eligieron como forma jurídica de empresa para poner en práctica, las sociedades laborales y las cooperativas justificando su elección.

Esta experiencia se concreta en el diseño, desarrollo y elaboración de un *Proyecto Emprendedor*. A continuación, mostramos el Esquema del Desarrollo y ejecución del Proyecto Emprendedor (**Figura 1**).

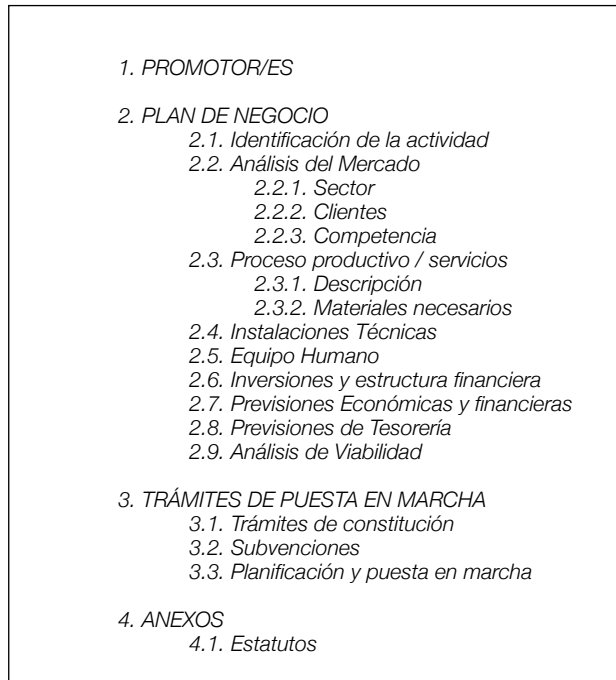


Figura 1. Esquema del Desarrollo y ejecución del Proyecto emprendedor

RESULTADOS Y/O CONCLUSIONES

Esta experiencia ha supuesto para nosotros el inicio de un cambio metodológico ya que desde nuestras aulas necesitamos herramientas y recursos didácticos para poder dar respuesta a la diversidad de estudiantes que conviven en un mismo grupo. El aprendizaje colaborativo se nos presenta como una alternativa eficaz para ello.

Nos situamos ante un grupo de alumnos bastante heterogéneo, de características complejas donde existe mucha diversidad de ritmos de aprendizaje y con carencias de hábitos de estudio importantes.

En los últimos años se ha producido un cambio en la manera de entender el aprendizaje y las prácticas de enseñanza. El aprendizaje ha comenzado a concebirse como una experiencia contextual que no tiene barreras espacio-temporales, y en la que las tecnologías digitales desempeñan un papel importante. Desde este planteamiento, el contexto sociocultural, el entorno, pasa a ocupar un lugar significativo (Gimeno, 2010).

La implementación del currículum de Formación Profesional supone concebir el aula como un espacio privilegiado para potenciar la autonomía personal, en el que se confíe en las capacidades del alumnado y donde las actividades estén cargadas de intencionalidad educativa (Ley 5/2011 y Ley 2/2012).

Los docentes hemos de saber gestionar el aula para mejorar el clima motivacional y crear un clima afectivo y de respeto mutuo. Esto puede lograrse a través de una serie de actuaciones que rompen con la monotonía diaria. Hay que construir dinámicas reflexivas conjuntas y fomentar la participación del alumnado, respetando las opiniones de los otros (Habermas, 1987).

El desarrollo de esta experiencia ha despertado en el alumnado el espíritu emprendedor, siendo capaces de poner en marcha el proyecto empresarial diseñado en el aula. Al tratarse de situaciones reales, el alumnado las incorpora y asume desde el primer momento valorando su creatividad y formación necesaria para implementar sus ideas.

Para los docentes esta forma de trabajar nos permite ser más coordinadores del trabajo activo del alumnado que transmisores de conocimiento e información. El alumnado se siente escuchado y a su vez respeta a los demás. Constatamos que a medida que ha pasado el tiempo los alumnos estaban más interesados y participativos (Torrego, 2006).

Respecto a la puesta en práctica del Proyecto hay que resaltar que:

- La formación de los promotores se convierte es pieza fundamental y la reflexión sobre la misma es muy importante de cara a la puesta en marcha del Proyecto.
- El entorno familiar es un aspecto fundamental para sentirse apoyados y superar las dificultades que se van a encontrar, sobre todo cuando no hay una cultura emprendedora en la familia ni un profundo conocimiento y experiencia por parte del promotor.
- Las asociaciones empresariales son como fuentes de asesoramiento e información donde poder acudir cuando necesitamos orientación. Hemos de tener claro que nuestro proyecto empresarial para ser viable no puede basarse en subvenciones ni ayudas, ya que si no las percibimos estaríamos condenados a liquidar y disolver nuestro Proyecto.

Asimismo, la elaboración del presupuesto en tesorería nos va a dotar de la información necesaria mensual para analizar si disponemos de la liquidez suficiente para afrontar los pagos más inmediatos. También hay que destacar la importancia de una buena red de proveedores y clientes. Es importante la atención personal a nuestra clientela. Como emprendedores hemos de diferenciarnos por la seriedad, paciencia, afán de superación y la capacidad para aprender de la experiencia (González, 2007).

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Arnaiz, P. (2003). *Educación inclusiva: una escuela para todos*. Málaga: Aljibe.
- Bruner, J. (1997). *La educación, puerta de la cultura*. Madrid: Visor.
- Confederación Empresarial Española de la Economía Social (2011). *La Economía Social en España 2010/2011*, Madrid: CEPES.
- Gimeno, José [Comp.] (2010). *Saberes e incertidumbres sobre el currículum*. Madrid: Morata.
- Guía dinámica de ayudas e incentivos para la creación de empresas (2015). Ministerio de Industria, Energía y Turismo. *Dirección General de Industria y de la Pequeña y Mediana Empresa*. Gobierno de España.
- González, F. (2007). *Creación de empresas. Guía del emprendedor*. Madrid: Pirámide
- Habermas, J. (1987). *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus
- Ley 5/2011, de 29 de marzo, de Economía Social.*
- Ley 2/2012, de 14 de junio, de Medidas Urgentes de Apoyo a la Iniciativa Empresarial y los Emprendedores, Microempresas y Pequeñas y Medianas Empresas de la Comunitat Valenciana.*
- López, O. (2010). El espíritu emprendedor en el sistema educativo: un acercamiento a dos experiencias: Padres y Maestros. *Publicación de la Facultad de Ciencias Humanas y Sociales*, (335), 35-39.
- Mercer, N. (1997). *La construcción guiada del conocimiento*. Barcelona: Paidós.
- Real Decreto 177/2008, de 8 de febrero, por el que se establece el título de Técnico en Instalaciones Eléctricas y Automáticas y se fijan sus enseñanzas mínimas. BOE: 01 de marzo de 2008
- Torrego, J. C. (coord.) (2006). *Modelo integrado de mejora de la convivencia*. Barcelona: Graó.
- Wells, G. (2003). *Indagación dialógica. Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación*. Barcelona: Paidós.

